



NERY, Antonio Augusto. Entre o diabo da igreja e o diabo do cordel: o diabo português. *Revista Épicas*. Ano 8, NE 7, Mai 2024, p. 101-115. ISSN 2527-080-X. DOI: <http://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2024.ne7.101115>

## ENTRE O DIABO DA IGREJA E O DIABO DO CORDEL: O DIABO PORTUGUÊS

### BETWEEN THE DEVIL OF THE CHURCH AND THE DEVIL OF THE CORDEL: THE PORTUGUESE DEVIL

Antonio Augusto Nery<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Paraná (UFPR)  
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq

**RESUMO:** Em sua obra *A religião popular portuguesa* (1990), Moisés Espírito Santo propõe que na crença popular de Portugal tem-se em conta o provérbio “o Diabo não é tão feio como o pintam”, máxima que traduz muito bem a forma alternativa com que o “anjo decaído” é concebido e que contraria os discursos sobre o Mal e o seu supremo representante, difundidos oficialmente pelas instituições religiosas mais tradicionais. Minha proposta neste trabalho é refletir como o Diabo da religiosidade popular portuguesa, diversas vezes representados na literatura do país, se difundiu na literatura de cordel brasileira, não somente prolongando elementos da “base” portuguesa, mas tomando novos contornos que se constituíram um dos *topoi* do gênero textual cordel. Tanto na religiosidade popular portuguesa quanto no Cordel brasileiro se constata certos elementos, sobretudo no que se refere a características humanizadas do Diabo, que se opõem consideravelmente à forma como as instituições religiosas mais tradicionais difundiram e difundem a figura demoníaca, com discursos que reforçam, ainda em nossos dias, sua existência e atuação na sociedade.

**Palavras-chave:** diabo, literatura de cordel, religião

**ABSTRACT:** In his work *A religião popular portuguesa* (1990), Moisés Espírito Santo proposes that in Portugal's popular belief the proverb “The Devil is not as ugly as they paint him” is taken into account, a maxim that translates very well the alternative way in which the “fallen angel” is conceived and contradicts the discourses about Evil and its supreme representative, officially disseminated by the most traditional religious institutions. My proposal in this work is to reflect on how the Devil of portuguese popular religiosity, represented several times in the country's literature, spread in Brazilian Cordel literature, not only prolonging elements of the Portuguese “base”, but taking new contours that

---

<sup>1</sup> Doutor em Letras (Literatura Portuguesa) pela Universidade de São Paulo (USP, 2010). Professor Associado de Literatura Portuguesa na Graduação e na Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: gutonery@hotmail.com.

constituted one of the *topoi* of the textual genre Cordel. Both in portuguese popular religiosity and in Brazilian Cordel, certain elements can be seen, especially with regard to the humanized characteristics of the Devil, which are considerably opposed to the way in which more traditional religious institutions have disseminated and disseminate the demonic figure, with discourses that reinforce, even in our days, its existence and role in society.

**Keywords:** devil, cordel literature, religion

## Introdução

Em um livro publicado recentemente, em Abril de 2023, intitulado *Esorcisti contro Satana - Faccia a faccia col Demonio*<sup>2</sup> (RAGONA, 2023a), encontra-se uma entrevista com o Papa Francisco em torno da questão que dá título à obra. Ao ser instado sobre Satanás, o líder supremo da Igreja Católica assim se pronunciou:

Certamente o diabo tenta atacar a todos, sem distinção, e ele tenta atacar especialmente aqueles que têm maior responsabilidade na Igreja ou na sociedade. Até mesmo Jesus sofreu tentações do diabo e se pensa também naquelas de Simão Pedro a quem Jesus disse: "Afasta-te de mim, Satanás". Assim, o Papa também é atacado pelo maligno. Nós somos homens e ele sempre tenta nos atacar. É doloroso, mas diante da oração ele não tem esperança! [...] Ele sempre tenta se insinuar para corromper o coração e a mente do homem. A única salvação é seguir o caminho indicado por Cristo. [...] Penso que existem demônios muito perigosos, e falo dos demônios "educados". Jesus também fala deles, lemos isso no Evangelho de Lucas: ele diz que quando o espírito mau é expulso, ele vagueia pelo deserto em busca de alívio. Mas a certa altura ele se aborrece e volta para "casa", de onde tinha sido expulso, e vê que a casa está consertada, é linda, assim como era quando ele estava dentro. (RAGONI, 2023b<sup>3</sup>)

Mesmo considerado um papa progressista, que desde o início de seu governo tenta promover transformações de diversos matizes na secular instituição que rege, Francisco reitera o interesse desde sempre existente da Igreja Católica sobre o Supremo Representante do Mal. Aliás, se em um primeiro momento poderíamos ser levados a pensar que esse interesse sobre a figura demoníaca foi algo muito presente em tempos remotos da referida instituição, somos informados por uma notícia publicada também em abril deste ano no site da Universidade do Vale do Rio dos Sinos<sup>4</sup>, que Francisco dedicou mais tempo ao Demônio em suas audiências, conversas com grupos de fiéis, homilias e documentos oficiais, do que qualquer um de seus antecessores, ao menos no último meio século.

Mesmo que seu discurso esteja adaptado à contemporaneidade<sup>5</sup>, não investindo, por exemplo, nas minúcias sobre a aparência do Demônio, como sendo uma criatura de tez escura, tendo o pé fendido, cheirando a enxofre e portando um tridente, tal qual podemos encontrar em escritos e na iconografia da Igreja medieval, tem-se evidenciado nos posicionamentos de Francisco que "O Diabo existe. Mesmo no

---

<sup>2</sup> Exorcistas contra Satanás – Cara a cara com o Demônio. Tradução minha.

<sup>3</sup> Embora a entrevista original integre o livro *Esorcisti contro Satana - Faccia a faccia col Demonio*, trechos dela foram traduzidos para o português e encontram-se publicados no seguinte site: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-04/papa-francisco-entrevista-diabo-livro.html>. Acesso em 18 jan. 2024.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/627901-o-papa-francisco-e-aquela-fixacao-constante-pelo-diabo-o-mencionou-mais-do-que-qualquer-outro-papa-aqui-esta-o-porque>. Acesso em 18 jan 2024

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/170-noticias-2014/532385-o-perfil-do-diabo-o-inimigo-da-sociedade-segundo-francisco-artigo-de-agostino-paravicini-bagliani>. Acesso em 18 jan 2024.

século XXI”<sup>6</sup>, estando sempre à espreita e sendo responsável por inúmeras agruras na vida do ser humano. O atual Papa imputa a ele a motivação de muitos problemas bastante rotineiros desde sempre na sociedade, como ciúme, inveja e competição<sup>7</sup>.

A ideia constante na entrevista publicada no livro *Esorcisti contro Satana...*, de que o inimigo de Deus estaria investido de uma personalidade educada, bastante adaptada aos novos tempos, a fim de conduzir o cristão à mediocridade mundana, já havia sido proposta outras vezes, como em homilias<sup>8</sup> e na Exortação Apostólica sobre a santidade *Gaudete et Exultate*<sup>9</sup>, publicada em 2018<sup>10</sup>. Nesse texto encontramos não somente a reiteração da crença de Francisco na “atualidade” da existência do Demônio, mas também a estratégia que o supremo inimigo utilizaria para atingir os seres humanos:

Então, não pensemos que [o Demônio] seja um mito, uma representação, um símbolo, uma figura ou uma ideia. Este engano leva-nos a diminuir a vigilância, a descuidar-nos e a ficar mais expostos. O demónio não precisa de nos possuir. Envenena-nos com o ódio, a tristeza, a inveja, os vícios.<sup>11</sup>

No que se refere aos clérigos, então, a concepção de que eles seriam vítimas preferenciais do Demônio é reiterada por Francisco em outros momentos<sup>12</sup>, tal qual ocorre na entrevista publicada no livro *Esorcisti contro Satana...* Para ele, Satanás estaria envolvido, por exemplo, na ânsia que muitos religiosos têm pelo carreirismo eclesiástico, pois o “o demônio entra pelo bolso, sempre”<sup>13</sup>.

Ainda no campo das instituições religiosas, quando volvemos a atenção para o Protestantismo, vislumbramos que o Diabo também foi e continua onipresente. Na atualidade, sobretudo, é muito lembrado e valorizado pelas vertentes evangélicas neopentecostais. Basta sintonizarmos nossa televisão em algum canal religioso, de vertente neopentecostal, ou fazermos uma busca rápida no site Youtube para assistirmos a possessões demoníacas e exorcismos, com o protagonismo sendo, inclusive, do próprio espírito maligno, que muitas vezes se pronuncia por intermédio do possuído, informando seu nome, linhagem demoníaca, características de sua personalidade e os motivos para ter se apossado do incauto crente. Sessões de

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/594322-o-papa-o-diabo-destroi-o-homem-porque-deus-se-tornou-como-nos>. Acesso em 18 jan. 2024.

<sup>7</sup> Ibidem.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/171-noticias-2013/520122-o-papa-francisco-e-o-diabo> e <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/188-noticias-2018/583698-o-papa-preocupam-me-mais-os-demonios-educados-do-que-os-demonios-de-exorcista>. Acesso em 18 jan. 2024.

<sup>9</sup> Alegrai-vos e exultai. Tradução minha.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/188-noticias-2018/580745-papa-francisco-ensina-o-discernimento-para-enfrentar-as-batalhas-espirituais-artigo-de-thomas-reese>. Acesso em 18 jan. 2024.

<sup>11</sup> Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20180319\\_gaudete-et-exultate.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exultate.html). Acesso em 18 jan. 2024.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-12/papa-francisco-natal-curia-romana-paz-conversao.html>. Acesso em 18 de jan. 2024.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/186-noticias-2017/566384-francisco-aos-bispos-e-sacerdotes-espanhois-por-favor-fujam-do-carreirismo-eclesiastico-e-uma-peste-nao-se-esquecam-disso-o-diabo-entra-pelo-bolso>. Acesso em 18 jan. 2024 e <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/608678-afastem-se-da- vaidade-do-orgulho-do-dinheiro-o-diabo-entra-pelos-bolsos-pensem-nisso-sejam-pobres-como-pobre-e-o-santo-povo-fiel-de-deus-diz-o-papa-francisco-aos-novos-padres>. Acesso em 18 jan. 2024

“descarrego” públicos dos denominados “encostos demoníacos”, desta vez envolvendo todos os fiéis presentes nas sessões espirituais televisionadas ou postadas nas mídias, também são comuns.

Tanto as constatações relacionadas ao Catolicismo quanto ao Protestantismo referem-se ao campo institucional cristão, ilustrando bem um discurso oficial que sempre existiu. Mas, ainda no que se refere às searas institucionais, eu não poderia deixar de mencionar uma infinidade de amigos e admiradores do Diabo, que aperfeiçoaram as práticas de seus antecessores de outras épocas, os praticantes de sabás e de missas negras medievais. Refiro-me obviamente às Igrejas Satânicas, que têm demonstrado crescimento em número de fiéis e de reconhecimento institucional em diversos países<sup>14</sup>.

Enfim, menciono todas essas informações para dizer que o Diabo, suas características, sua morada e tudo o mais que é correlato a ele esteve, está e, tudo indica, estará em evidência, ressaltando sua representação de supremo poder, seja para o Mal, seja para o Bem.

E é nesse último sentido, tendo em vista a diluição maniqueísta entre Bem e Mal, prevenção que qualquer crítico precisa ter ao lidar com a personagem do Diabo na Literatura de Cordel brasileira, que eu gostaria de propor uma aproximação entre uma característica dentre várias que aproximam o Cordel brasileiro e a cultura portuguesa, com a qual nosso gênero literário mantém diálogos evidentes em diversos sentidos.

Refiro-me mais especificamente à forma como a religiosidade popular, em algumas partes de Portugal, lidou e lida com a figura do Diabo.

## **Desenvolvimento**

Como sabemos, algumas expressões religiosas de cunho popular passam ao largo da maneira ortodoxa com que as religiões institucionais delimitam e legislam sobre diversos temas que se tornam dogmáticos. Moisés Espírito Santo, na obra *A religiosidade popular portuguesa* (1990), propõe que as práticas religiosas populares detêm autonomia e possuem seguidores das mais variadas classes sociais, configurando-se como uma forma de crença alternativa àquela tida como oficial, institucional e hegemônica:

[...] é o sistema religioso que goza de uma certa autonomia em relação à instituição eclesiástica, ainda que ambos tenham traços comuns e estejam por vezes ligados. A religião popular não está exclusivamente associada a uma classe social, econômica e culturalmente pobre; ela liga-se, sim, a um tipo de cultura que se transmite nas relações de vizinhança e na memória coletiva. (ESPÍRITO SANTO, 1990, p. 17).

Assim é que, se para algumas instituições religiosas, conforme vimos acima, não se tem permissão para encarar o Diabo com ambivalência – ele é o supremo representante do Mal e ponto - representações demoníacas, constatadas em cultos populares exercidos em algumas partes de Portugal atestam o contrário.

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c7270v1l8j4o>. Acesso em 18 jan. 2024 e [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/16/internacional/1560701830\\_827334.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/16/internacional/1560701830_827334.html). Acesso em 18 jan. 2024.

De acordo com Espírito Santo (1990, p. 125), nesses contextos, “O papel do Diabo é ambivalente – umas vezes é mau e outras é prestável, conselheiro das mulheres oprimidas ou abandonadas” (ESPÍRITO SANTO, 1990, p. 125).

Apenas a título de exemplificação, retomo duas das manifestações religiosas apontadas por Espírito Santo (1990) e que ainda hoje são praticadas, pondo em xeque a separação e a divisão maniqueísta entre Bem e Mal, demarcada pelas instituições religiosas.

A primeira ocorre na Igreja de São Bento da Várzea, no município de Barcelos, norte de Portugal. Na capela lateral da Igreja há a imagem de um Demônio, de São Bento e uma mulher, representando as muitas tentações demoníacas que São Bento de Núrsia (480 – 587) teria sofrido e saído vitorioso. Especialmente no dia 11 de julho, festa do Padroeiro, há o costume de se oferecer flores cravos ao Santo. Concomitantemente, em seu louvor ou para pedir cura a enfermidades graves, cultua-se também a imagem do Demônio, o qual, teria poder de fazer os fumantes deixarem o vício. Com esse intuito, os crentes atiram cigarros aos seus pés.

Ou seja, acredita-se que o Demônio, tal qual o santo católico, intercede em prol de um bem aos crentes, recebendo, ambos, devoções por isso.



Figura 1 - Capela Lateral da Igreja de São Bento da Várzea, em Barcelos, Portugal.<sup>15</sup>



Figura 2 - Detalhe Interno da Capela lateral da Igreja de São Bento da Várzea, em Barcelos, Portugal.<sup>16</sup>

Pode-se ver a imagem do Demônio que recebe os cigarros jogados pelos fiéis.

<sup>15</sup> Fonte: Blog Tendências do Imaginário. Disponível em <https://tendimag.com/2016/05/25/o-diabo-antitabaco/>. Acesso em 19 jan. 2024.

<sup>16</sup> Fonte: Blog Tendências do imaginário. Disponível em <https://tendimag.com/2016/05/25/o-diabo-antitabaco/>. Acesso em 19 jan. 2024.

Um segundo exemplo pode ser constatado no que ocorre anualmente em 24 de agosto, na Festa de São Bartolomeu do Mar, em Esposende, também no norte de Portugal. No imaginário popular, Bartolomeu, um dos apóstolos de Jesus, teria feito o exorcismo em um rapaz doente e aprisionado o demônio, após este ter sido expurgado. Por isso, dentre as várias de suas ilustrações na estatutária, está aquela em que o santo figura segurando um monstro, com características maléficas, acorrentado aos seus pés.

É uma imagem com essa representação que é cultuada em Esposende. No imaginário popular acredita-se que no dia 24 de agosto o santo liberta o demônio para que ele perambule pela terra e volte para os seus pés, acorrentado, ao fim desse dia. É um dia no qual os crentes devem ter cuidado com diversas adversidades, mas, por outro lado, em Esposende acredita-se que crianças com doenças supostamente “diabólicas”, como epilepsia, gagueira, medos, pesadelos, dentre outros malefícios, são curadas desde que seus pais, com uma galinha debaixo dos braços, deem três voltas em torno da Capela de São Bartolomeu do Mar, passem as crianças por baixo do andor do santo e, posteriormente, as mergulhem na água do mar por três vezes seguidas, com a ajuda de um “banheiro” ou sargaceiro, pago para o mergulho.

Após o mergulho, o ritual dos “banhos santos de Esposende” se encerra, com a família da criança fazendo um cozido de galinha preta e comendo a iguaria no areal da praia. Hoje há a possibilidade, inclusive, de se alugar a galinha para dar as três voltas na capela e depois devolvê-la.<sup>17</sup>

Em suma, nessa prática, o diabo ao invés de se constituir como um inimigo mortal, intermedia cura e milagres, operados por São Bartolomeu. Se o santo não o soltasse e ele não estivesse livre, não haveria os portentos e prodígios.

---

<sup>17</sup> Disponível em <https://agencia.ecclesia.pt/portal/romaria-a-sao-bartolomeu-mostra-que-tradicao-continua-presente/>. Acesso em 19 jan. 2024



Figura 3 - A imagem de São Bartolomeu, cultuada em Esposende<sup>18</sup>

---

<sup>18</sup> Fonte: Blogue Portugal num Mapa. Disponível em <https://www.portugalnummapa.com/banhos-santos/>. Acesso em 19 jan. 2024.





Figura 4 - Uma “banheira” ou sargaceira mergulhando uma criança no mar, como parte do ritual<sup>19</sup>



Figura 5 - Uma galinha preta sendo carregada por um crente como parte do ritual.<sup>20</sup>

Os dois exemplos citados, dentre muitos outros, deixam claro que em algumas manifestações da religiosidade popular portuguesa, sagrado e profano se tocam, bem e mal se complementam. Trata-se de uma noção de complementaridade muito comum também encontrada em nossa Literatura de Cordel. Nesta

---

<sup>19</sup> Fonte: Blogue do Minho. Disponível em <https://bloguedominho.blogs.sapo.pt/esposendenses-cumprem-tradicao-do-banho-26119707>. Acesso em 19 jan. 2024.

<sup>20</sup> Fonte: Blogue do Minho. Disponível em <https://bloguedominho.blogs.sapo.pt/esposende-cumpriu-a-tradicao-sao-26953564>. Acesso em 19 jan. 2024.

reflexão pretendo preliminarmente demonstrar as possibilidades de diálogos, de aproximações e diferenças entre o diabo do cordel brasileiro e o diabo da religiosidade portuguesa.

O mote do Diabo humanizado que acaba tendo de se render de algum modo à astúcia humana pode ser entrevisto exemplarmente nos enredos dos 4 folhetos que escolhi para constituírem o *corpus* desta análise: *A chegada de Lampião no Inferno*, de José Pacheco, *O velho que enganou o Diabo*, de Antonio José Torres (Zé Catolé), *A sogra que enganou o Diabo*, de Leandro Gomes de Barros e *A mulher que botou o Diabo em uma garrafa*, de José Francisco Borges (J. Borges). Inicio a demonstração pelo bastante conhecido enredo *A chegada de Lampião no Inferno*, que no folheto que utilizo é de autoria de José Pacheco e a xilogravura de J.Borges.

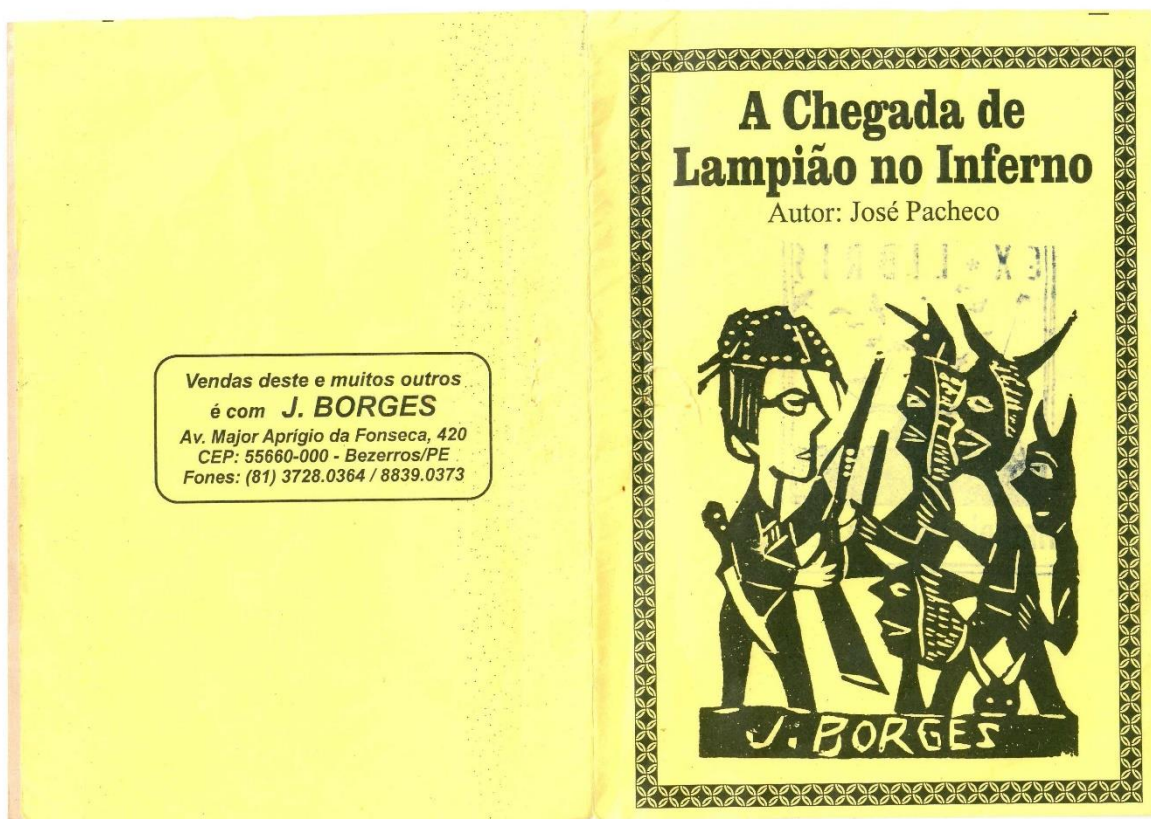


Figura 6 - Capa e contracapa do folheto *A Chegada de Lampião no Inferno*<sup>21</sup>.

No texto, Satanás, ao ser avisado pelo porteiro do Inferno que Lampião, tudo indica, depois de sua morte, solicitava entrada no local, demonstra-se irritado por ter de lidar com um Inferno já repleto de facínoras, negando-se a receber mais um inquilino. E não apenas qualquer um, mas Lampião, que poderia, com sua fama, desmoralizar o local:

Não senhor, satanás disse  
Diga a ele que vá simhora  
Só me chega gente ruim

<sup>21</sup> Fonte: folheto do autor.

Eu ando muito caipora  
Eu já to inté com vontade  
De botar mais da metade  
Dos que têm aqui pra fora

Lampião é um bandido  
ladrão da honestidade  
só vem desmoralizar  
a nossa propriedade  
e eu não vou procurar  
sarna para me coçar  
sem houver necessidade (PACHECO, s/d, p. 03)

Para evitar a entrada de mais um “demônio”, Satanás mobiliza um montante de cem outros residentes para impedir a entrada de Lampião, mas a batalha é perdida e somente resta a um “humano” e melancólico Satanás calcular os prejuízos para o Inferno, que já estava em carestia:

Houve grande prejuízo  
no inferno nesse dia  
queimou-se todo o dinheiro  
que Satanás possuía  
queimou-se o livro de pontos  
perdeu-se 20 mil contos  
somente em mercadorias

Reclamava Lucifer  
Crise maior não precisa  
Os anos ruim de safra  
E agora mais esta pisa  
Se não houver bom inverno  
Aqui dentro dos infernos  
Ninguém compra uma camisa (PACHECO, s/d, p.07-08)

E quanto a Lampião, por ser vencedor da batalha, obviamente não deu entrada no inferno e, de acordo com um narrador preocupado com a verossimilhança de seu relato, temos a notícias de que o destino de Lampião é continuar no sertão:

Leitores vou terminar  
tratando de Lampião  
muito embora que não possa  
vos dar a explicação  
no inferno não ficou  
no céu também não chegou  
por certo está no Sertão (PACHECO, s/d, p. 08)

Esse Diabo vencido em seus desejos, muito próximo da condição de qualquer ser humano, que salta do cordel *A chegada de Lampião no Inferno*, remete ao provérbio popular português, “o Diabo não é tão feio como o pintam”, lembrado por Moisés Espírito Santo (1990, p. 125), a fim de exemplificar a forma como algumas manifestações da religiosidade popular portuguesa concebem a possibilidade do ser infernal poder de algum modo ajudar os seres humanos em suas agruras, sem cobrar um preço bastante alto por isso.

Entretanto, nos cordéis geralmente há de pronto o anúncio do estabelecimento de um acordo, o que remete não somente ao diabo tradicionalmente difundido pela Instituição Religiosa, interessado na alma, bem da maior importância para Deus, mas também a mitos literários ligados à essa compreensão, como é o caso do mito fáustico.

De todo modo, nos cordéis fica evidente a inteligência e a esperteza do ser humano em perceber rapidamente a negociação que o Demônio está propondo e, na mesma rapidez, engendrar um plano para ludibriar o proponente – oponente –, receber as benesses desejadas, viver para gozá-las e, por fim, escorraçar o oponente.

É o que ocorrer nos enredos dos cordéis *O velho que enganou o Diabo*, de Antonio José Torres (Zé Catolé) e xilogravura de J. Borges, *A sogra que enganou o Diabo*, de Leandro Gomes de Barros, com xilogravura sem autoria identificada, e *A mulher que botou o Diabo em uma garrafa*, de José Francisco Borges (J. Borges), com xilogravura do autor.

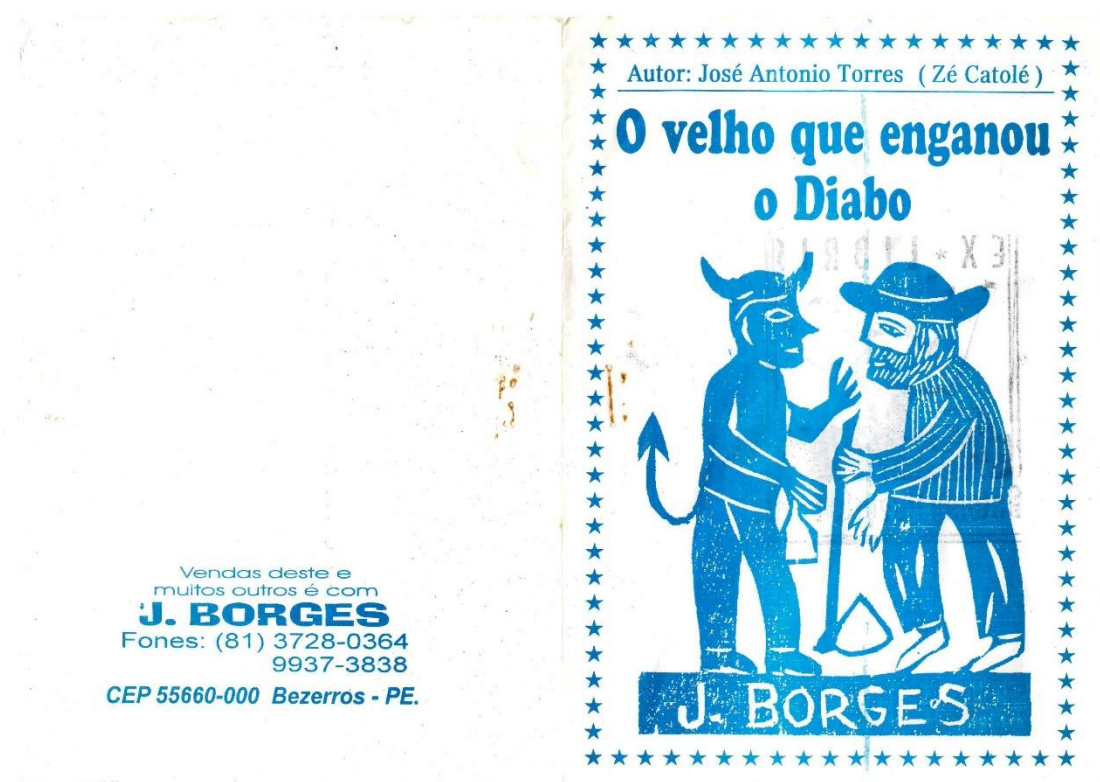


Figura 7 - Capa e contracapa do folheto *O velho que enganou o Diabo*.<sup>22</sup>

<sup>22</sup> Fonte: folheto do autor.



Figura 8 - Capa e contracapa do folheto *A sogra que enganou o Diabo*.<sup>23</sup>



Figura 9 - Capa e contracapa do folheto *A mulher que botou o Diabo na garrafa*.<sup>24</sup>

<sup>23</sup> Fonte: folheto do autor.

<sup>24</sup> Fonte: folheto do autor.

Nos enredos dos dois primeiros, com títulos parecidos, nos quais estão trocados somente os agentes da ação, estão ilustrados indivíduos que demonstram ser ambiciosos, em termos distintos e bastante perspicazes. O velho desejava enriquecer sem trabalhar, ao que o Demônio propõe atender o desejo em troca de seu sangue para sossegar as alegrias do pai, o Diabo. Tão logo o velho percebe os termos do contrato, já estabelece que conseguirá tudo sem perder nada. É assim que solicita ao demônio terras, bois, açudes e casas. Por último, o ser infernal deveria, sem saber, capinar um terreno no qual, em uma de suas partes, havia uma cruz enterrada. Ao descobrir a existência do artefato, o Demônio se nega a fazer a ação e desaparece de cena, livrando o agora rico velho da dívida assumida e permitindo-lhe usufruir dos bens materiais conquistados à custa do trabalho forçado do ente infernal.

Ressalto que o texto deixa mesmo evidente que o Demônio, bastante humanizado, se esforçou absurdamente para cumprir sua parte do acordo, sendo desde o início do texto honesto, ao contrário do velho que o ludibriou.

Na história da sogra temos elementos símiles. Entretanto, desde as primeiras linhas o narrador já esclarece que estamos diante de uma mulher, sua sogra, muito perspicaz, “carola e rezadeira”, “audaz e feiticeira”, no sentido de conseguir “virar o feitiço contra o feiticeiro” (BARROS, s/d, p. 02) . Ao ser abordada pelo demônio, tal qual o protagonista anterior, a sogra de pronto percebe de quem se trata, sabe bem de seus intuitos e estabelece o acordo, já com um estratagema montado para enganá-lo e usufruir de benesses às suas custas.

Em jogo não está o desejo da mulher em bens materiais, mas simplesmente a derrota de seu oponente. Ela se apossa de uma carta do demônio, que tudo indica ser o registro do possível pacto, e para devolver o documento exige que ele vá até uma Igreja e lhe traga uma imagem de Jesus, em clara tentativa de humilhá-lo. O demônio atende o pedido, mas antes de devolver a carta, a mulher pede que ele feche os olhos e traça um sinal da cruz com giz em sua fronte, o que impede seu retorno ao inferno e o condena ao abismo, que ao fim e ao cabo, como refere o texto é estar “Embaraçando seus passos E com traiçoeiros laços As sogras auxiliando...”. (BARROS, s/d, p. 07). Parece ser tudo o que Demônio não queria, pois já tinha afirmado quando se viu enganado pela mulher: “- Não quero mais caçoada Com velha que seja sogra, porque ela sempre nos logra!” (BARROS, s/d, p. 06).

Como se vê, para além da mensagem do cordelista de que “com sogras não se brinca”, temos mais uma vez um Diabo com características nada poderosas, bastante humanas, derrotado pela astúcia de seres humanos comuns, que se servem dele para ter benefícios.

### **Considerações finais**

À guisa de conclusão, penso que uma investigação mais profunda acerca da cultura popular portuguesa, mais especificamente, no que foi de meu interesse aqui, da religiosidade popular portuguesa, poderia revelar inúmeros pontos de contato acerca de temas e discussões que foram aproveitados,

prolongados, transformados em nossa literatura de cordel, na contínua intertextualidade dialógica própria da linguagem.

Outra discussão que não pude aqui fazer, mas neste *finis* eu gostaria de propor como reflexão, é o trânsito de elementos da religiosidade popular portuguesa, aquém-além-mar em termos literários, seja no que se refere ao Diabo ou outros mitos, como representantes do Mal, seja no que se refere a Jesus ou outros mitos, como representantes do Bem.

Penso, mais especificamente, no potencial promissor de investigações muito mais profundas e detidas sobre as possíveis relações existentes entre essa problemática presente na Literatura Portuguesa produzida nos mais diferentes períodos, e como ela, também em termos literários, transitaria tanto para o cordel português quanto para o cordel brasileiro. O movimento contrário, o trânsito da problemática saída dos cordéis para outros gêneros literários da Literatura Portuguesa também se aplica. Assim, em que medida o cordel dos dois países reflete o imaginário popular religioso presente, por exemplo, nas cantigas medievais, no teatro de Gil Vicente (1465? - 1536?), nos sermões de Padre António Vieira (1608 - 1697) ou em obras como *As obras do Diabinho da Mão Furada*, de autoria atribuída a António José Da Silva, o Judeu (1705-1739); em contexto mais recente, em que medida os cordéis brasileiros e portugueses dialogariam com os textos com temática religiosa produzidos pelos intelectuais da Geração realista de 1870 ou da Geração modernista de Orpheu? Mais na contemporaneidade, o quanto da religiosidade popular representada nos cordéis portugueses e brasileiros dialogaria com as obras de Agustina Bessa-Luís (1922-2019), José Saramago (1922-2010) e Natália Correia (1923-1993)?, isso somente para ficarmos em alguns nomes da Literatura Portuguesa mais atual que lidaram direta e indiretamente com o magnífico universo da religiosidade popular portuguesa.

### Referências Bibliográficas

ESPÍRITO SANTO, Moisés. **A religião popular portuguesa**. Lisboa: Assírio e Alvim, 1990.

BARROS, Leandro Gomes de. **A sogra que enganou o Diabo**. Sem local, s/d.

BORGES, José Francisco (J. Borges). **A Mulher que botou o Diabo na garrafa**. Bezerros, s/d.

PACHECO, José . **A chegada de Lampião no Inferno**. Bezerros, s/d.

TORRES, José Antonio (Zé Catolé). **O velho que enganou o Diabo**. Bezerros, s/d

RAGONA, Fabio Marchese. **Esorcisti contro Satana - Faccia a faccia col Demonio**. Roma: Piemme, 2023a.

RAGONA, Fabio Marchese. **O Papa: o diabo procura o fracasso do homem, mas não pode fazer nada se houver oração**. Vatican News, 2023b. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-04/papa-francisco-entrevista-diabo-livro.html> . Acesso em 17 Ago 2023.